



Universidade Estadual da Paraíba Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas -
Campus V João Pessoa – PB
Curso de Relações Internacionais

Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (Nepda)

Perfil Geográfico da República da Índia

Andrews Severiano da Silva e Valfrido Sales de Lira Neto
Graduandos em Relações Internacionais, PIBIC/NEPDA/UEPB

Resumo: *Este boletim de análise tem como objetivo identificar o perfil geográfico da República da Índia com foco nas características ambientais que transformaram o país em um ator devastado pelo acidente nuclear em Bophal.*

Palavras-chave: Ucrânia; Acidente Nuclear; Refugiados; Deslocados Ambientais.

A República da Índia é, geograficamente, o segundo maior país da Ásia, localizado na parte sul do subcontinente asiático e possuindo, em seu território, as ilhas de Andaman e Nicobar, na baía de Bengala, e o arquipélago de Laquedivas, no mar arábico (ECYCLOPEDIA OF THE NATIOS, 2016). Ela cobre uma área de 3.287.263 Km², estendido das montanhas cobertas de neve do Himalaia, ao Norte, até as florestas tropicais ao Sul (GOVERNO DA ÍNDIA, 2016). De acordo com dados oficiais de 2016, a população do país, em 2011, alcançou 1.210.193.422 de habitantes, devendo ultrapassar a China em 2028 como o país mais populoso do mundo (BBC, 2015)

A variedade do clima na Índia se reflete, significativamente, na divisão das quatro estações: de dezembro a fevereiro a temperatura é relativamente seca e fresca; de março a maio, é seca e quente; de junho a setembro, predominam os ventos marítimos do Sudoeste, trazendo chuvas de monções à maior parte do país; e, de outubro a novembro, há o recuo das monções originárias do Nordeste (LIBRARY OF CONGRESS, 2004).

O país possui a maior democracia do mundo, sendo constituído por uma federação de multiestados (BBC, 2015). É uma República Democrática Secular Socialista Soberana com um sistema de governo parlamentar, dividido em Conselho de Estado e Casa dos Povos. O Primeiro Ministro atua como conselheiro do Presidente e o poder real pertence ao poder

executivo por meio do Conselhos de Ministros (CONSTITUTION OF INDIA, 2016).

A natureza, frequentemente, tem sido causa dos deslocados internos na Índia, devido à recorrência de inundações, ciclones e deslizamento de terra (LAMA, 2000, p 24). O ACNUR, em *state of the World's Refugges*, em 1993, apontou um elo entre o aumento do número de pessoas deslocadas com a degradação ambiental (ACNUR, 1993 *apud* LONERGAN, 1998).

Desse modo, existe um problema legal na proteção internacional dos deslocados por motivos ambientais, visto que não podem ser reconhecidos como refugiados, que são aqueles que têm suas vidas ameaçadas por motivos de religião, raça, opiniões políticas, grupo social ou nacionalidade (ESTATUTO DOS REFUGIADOS, 2016, p. 2). Assim, a definição mais aceita de um refugiado ambiental foi formulada por Essam El-Hinnawi, em 1985, quando trabalhava no Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente (PNUMA). Ele o definiu como sendo aquelas pessoas forçadas a deixar seu habitat tradicional, temporária ou definitivamente, marcado por uma ruptura ambiental que prejudica suas vidas ou afeta suas qualidades de vida (EL-HINNAWI *Apud* ZETTER; BOANO; TIM, 2008, p. 7).

As inundações e assecas têm impacto significativo no país e são mais recorrentes na parte Noroeste e Leste, respectivamente, e os perigos geofísicos afetam mais a região do Himalaia (UNIVERSITY OF COLUMBIA). Dessa maneira, dois tipos de deslocados e migrantes podem ser identificados: o primeiro são os deslocados internos devido às mudanças climáticas e o segundo pertence ao grupo que precisam atravessar as fronteiras (PANDA, 2010, p. 76).

Dentre as categorias apresentadas por Lonergan (1998, p. 8), estão os deslocados por rompimentos acidentais ou industriais, incluindo indústrias químicas e de transportes e acidentes com reatores nucleares. Entre 1986 e 1992, ocorreram mais de 75 grandes acidentes químicos que mataram, aproximadamente, 4.000 pessoas ao redor do mundo; feriram outras 62.000 e deslocaram mais de dois milhões. Muitos desses deslocados, entretanto, eram temporários (UNEP *Apud* LONERGAN, 1998, p. 9).

Outro caso de deslocamento interno motivados por desastre ambiental ocorreu em 1984, quando 40 toneladas de gases letais vazaram da fábrica de agrotóxico *Union Carbide Corporation*, em Bhopal, na Índia. Os gases provocaram queimadura no tecido dos olhos e nos pulmões, atravessaram as correntes sanguíneas e danificaram praticamente todos os sistemas do corpo (GREENPEACE). Logo após o acidente, uma estimativa indica que 3.800 pessoas morreram imediatamente enquanto dormiam, número que aumentou nos dias posteriores ao desastre chegando a 20.000 duas décadas depois (BROUGHTON, 2005).

O governo local não facilitou a implantação de novas indústrias dentro das áreas urbanas, independentemente do uso do solo ao longo do tempo. As indústrias e o governo precisam trazer apoio financeiro para as comunidades locais para providenciar serviços médicos e outras necessidades, com o fim de reduzir mortalidade, morbidade e perdas materiais no caso de novos desastres nucleares (BROUGHTON, 2005).

Referências

- ACNUR. CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS (1951), 2016. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf> Acesso em 10 de junho de 2016.
- BBB. CONTRY PROFILE, 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-south-asia-12557384>> Acesso em 25 de novembro de 2015.
- BOUGHTON, Edward. The Bhopal disaster and its aftermath: a review. **US National Library of Medicine National Institutes of Health**, Betesda, USA, maio de 2005. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1142333/>> Acesso em 10 de maio de 2008.
- GOVERNO DA ÍNDIA. CONSTITUTION OF INDIA, 2016. Disponível em: <https://india.gov.in/sites/upload_files/npi/files/coi_part_full.pdf> Acesso em 10 de maio de 2016.
- ENCYCLOPEDIA OF THE NATIONS, 2016. Disponível em: <<http://www.nationsencyclopedia.com/Asia-and-Oceania/India-LOCATION-SIZE-AND-EXTENT.html>> Acesso em 10 de junho de 2016.
- GOVERNO DA ÍNDIA. NATIONAL PORTAL OF INDIA, 2016. Disponível em: <<https://india.gov.in/india-glance/profile>> Acesso em 30 de agosto de 2016.
- GREENPEACE. **Bhopal, Índia O pior desastre químico da história 1984-2002**, 2016. Disponível em: <http://greenpeace.org.br/bhopal/docs/Bhopal_desastre_continua.pdf> Acesso em 03 de julho de 2016.
- LAMA, Mahendra P. **Internal displacement in India: causes, protection and dilemmas**. Forced Migration Review, Refugee Studies Centre. 2000. Disponível em: <<http://www.fmreview.org/sites/fmr/files/FMRdownloads/en/FMRpdfs/FMR08/fmr8full.pdf>> Acesso em 20 de outubro de 2005.
- LIBRARY OF CONGRESS - FEDERAL RESEARCH DIVISION, 2004. Disponível em: <<https://www.loc.gov/rr/frd/cs/profiles/India.pdf>> Acesso em 25 de setembro de 2010.
- LONERGAN, Steve. The Role of Environmental Degradation in Population Displacement. **Environmental Change and Security Project Report**, 1998. Disponível em <file:///C:/Users/4058737/Downloads/ch_1.pdf> Acesso em 20 agosto de 2010.
- PANDA, Architesh. Climate Refugees: Implications for India. **Economic & Political Weekly**, 2010. Índia: Bangalore. v 45, n. 20, maio de 2010. Disponível em: <http://alofatuvalu.tv/FR/12_liens/12_articles_rapports/refugee_india.pdf> Acesso em 10 de fevereiro de 2011.

UNIVERSITY OF COLUMBIA. THE EARTH INSTITUTE. **India Natural Disaster Profile**, Center for hazards & risk research: Columbia. Disponível em:<https://www.ldeo.columbia.edu/chrr/research/profiles/pdfs/india_profile.pdf> Acesso em 10 de outubro de 2016.

ZETTER. Roger; BOANO, Camillo; MORRIS, Tim. **Environmentally displaced people Understanding the linkages between environmental change, livelihoods and forced migration**. Refugees Studies Centre, University of Oxford: Oxford, 2008. Disponível em:<http://www.unicef.org/socialpolicy/files/Environmentally_displaces_people.pdf> Acesso em 26 de abril de 2010.